MEMORIAL

AOS

HABITANTES DA EUROPA

SOBRE A INIQUIDADE

DO

COMMERCIO DA ESCRAVATURA.

PUBLICADO PELA RELIGIOSA SOCIEDADE DE AMIGOS,
VULGARMENTE CHAMADOS QUAKERS, NA
GRAM BRETANHA E IRLANDA.

LONDRES:

IMPRESSO NA OFFICINA DE JORGE SMALLFIELD, HACKNEY.

1822.

MEMORIAL, *&c.*

MUITOS annos há que a religiosa Seita ou Sociedade de Amigos, vulgarmente chamados Quakers, começára a dirigir suas vistas sobre o *Commercio da Escravatura.* E tão convencida foi ella da iniquidade daquelle Traffico que julgou do seu dever o patentear a todos os que professavam a mesma religião os males a que estão sugeitos os habitantes d'Africa, arrancados de seu paiz natal, e condemnados á escravidão cruelissima em regiões estranhas.

A sociedade ainda fez mais: ponderando a enormidade daquelle crime, estabeleceu há mais de sessenta annos um regulamento (o qual ainda hoje existe) para que qualquer de seus membros que, depois de ser admoestado do seu erro, continuasse no "injusto traffico de Negros"* não pertenceria mais á sociedade. E como regulamente havemos admoestado todos os que nos são connexos em principios religiosos a não terem parte nos lucros da oppressão, nem a se prostituirem com ganhos provinientes desse nefando traffico, esperamos que se nos não atribuirão fins alguns politicos ou com-

* Ajuntamento annual de 1761.

merciaes em nos constituirmos campeões dos oppremidos. Nós o fazemos fundados nas puras e firmes bases do Christianismo.

De accordo com muitas das benevolas e virtuosas pessoas distinctas da nossa nação, assentamos que era um dever Christão o espalhar entre os nossos concidaçõe as informações que colhessemos ácerca dos horrores deste traffico: assim como tambem solicitarmos do nosso Governo a ley para a extincção de um commercio tão barbaro como injusto. E não obstante os muitos e grandes obstaculos que se apresentáram á formação e progressos desta grande obra da humanidade, nos regozijou o ver, que tão propicia se achava a opinião da maior parte dos habitantes desta Ilha, que acedendo o Governo a essa opinião, promulgára em 1807 o Parlamento Britanico uma ley para a sua extincção; muitos membros do qual não só reconheceram a injustiça do traffico, porem mui nobre e felismente uniram seus esforços para acelerar a sua extincção: e assim se lavou esta nodoa do nosso caracter nacional.

Nós nos alegramos de ver que aquelles governos, cujos habitantes continuam ainda nesse traffico, hão feito tudo o que podem para a sua extincção; ao mesmo tempo que sabemos com a mais profunda dôr e magoa que os subditos desses mesmos governos o continuam ainda em grande e lamentavel extensão, de baixo de circumstancias as mais aggravantes e crueis. Por toda a costa d'Africa

se vém numerosos navios pairando em busca de cargas de creaturas humanas, para as transportar a terras distantes dónde nunca mais voltarão. Finalmente sabemos com verdade, e por authoridade inquestionavel, que aquelle Commercio, que em 1814 fôra no Congresso de Vienna tachado como a "dessolação d' Africa, a degradação da Europa, e o flagelo terrivel da humanidade" se ha continuado fortemente em todo o decurso do anno passado.

He em virtude do amor e bons dezejos de Christão que nos mostramos empenhados a favor deste povo injuriado. Os nossos vezinhos continentaes, aquem desta maneira nos dirigimos, nos despensarão de fazer sobre o objecto apologia alguma, considerando os habitantes d' Africa como nossos irmãos, como filhos de um Pay Universal, e crentes em um mesmo mizericordioso Salvador. Os sentimentos que nos induzem a considerar como nossos irmãos os habitantes de França, Hespanha, Holanda, e Portugal, e outras nações da Europa, são os mesmos que nos fazem extender este charo nome aos habitantes d' Africa. O nosso Pay Celeste formou do mesmo sangue todas as nações de homens que se acham espalhados pela superficie da terra; e todos somos o objecto da quella grande redempção, que emana do nosso Senhor e Salvador Jezus Christo. E ainda que as familias da terra se acham divididas em nações e communidades distinctas, todavia, todas são ligadas pelos mesmos laços de amor, benevolencia fraternal, e compaixão.

Porem as nações da Europa são ligadas ainda por mais outro laço adicional. Ellas gozam de um bem de que até aqui hão sido privados os habitantes d' Africa: este bem, este precioso thezouro he a Biblia, que contém o Evangelho de Jezus Christo.

Seja nos promettido, portanto, como irmãos professos do nome Christão apresentar vos um quadro dos complicados horrores do traffico da Escravatura.

Revestido da superioridade que lhe dá o cabal conhecimento da arte terrivel de fazer a guerra por mar e por terra, dirige-se o trafficante de Escravos ás costas da indefensa Africa. Emprega seus agentes para arrancar os Africanos de seu paiz, das suas familias, e de seus amigos, para queimar suas aldeias e assolar seus campos; e para espalhar o terror e a dessolução em as suas pacificas habitações. Elle fomenta a guerra entre os chefes vezinhos, afim de melhor se prover dos seus subditos, que são victima da sua avareza. Havendo desta maneira comprado ou roubado seus semilhantes, que assim como elle tem juz á sua liberdade, e da qual nenhum direito há de os despojar, elle os embarca logo abordo do navio que tem esperando em alguma enseiada vezinha para receber o objecto de sua crueldade, ou maneatados com pesados grilhões ou duras correntes, os conduz, como animaes ferozes, de seus campos até ás praias, aonde encontram novas degraças, porque são violentamente postos abordo dos navios que se acham para os receber,

e nelles apinhoados, como fardos de mercadorias, são enviados álém do Atlantico, ao lugar do seu destino.

Os horrores que elles passam nesta viagem não os podem descrever nem mesmo os que os presenceam. Em verdade, mal se pode immaginar a situação de mais de 300 creaturas humanas abordo de um navio mui proporcionadamente pequeno para tal numero, que muitas vezes succede nem terem lugar para se deitarem de costas. Aqui são elles acommetidos de terriveis refleções ácerca da sua vida passada, presente e futura; porque não se pode duvidar que elles tem a mesma capacidade que nós para reflecionar. Seus gritos, prantos e gemidos são assás para commover o coração mais empedrenido. Se nelles se devisa a menor tentativa de se amotinarem, o que algumas vezes succede por effeito de sua critica situação, então se emprega a força e arbitraridade para os aquietar. E tal he o seu estado de desesperação que muitas vezes recorrem ao suicidio. A pestilenta e damnosa atmosfera que exhalam assim amontoados nas cubertas (aonde muitas vezes não occupam um lugar de tres pez) ou a doença de seus companheiros, lhes causa fastio, enfermedades e alguas vezes suffocaçao, ou outras terriveis sortes de mortes. E não esqueça aqui o recordar que estas crueldades são praticadas a despeito das leys de muitas nações da Europa, e que o traficante de Escravos, para subtrair-se a força dessas leys, recorre a novos

actos de oppressão, com que poem em pratica os seus preversos designios.

Quando sahem desta horrivel prizão, são, os que escapam, expostos á venda, como se fossem gado, e assim destinados a passar todo a sua vida em captiveiro, longe da quelles que lhes são charos, expostos aos actos da violencia dominadora de um senhor caprichoso ou de seus subalternos. Taes são as cruezas praticadas com milhares e milhares de mizeraveis e innocentes creaturas, não por homens que o façam com o fim de retaliar injurias commettidas, mas por aquelles que no gozo das bençõe da liberdade e no centro de todas as commodidades da vida deixam, com a mira no sordido lucros o seu pais natal para hir espalhar a dissolução, e desgraça, e a mizeria entre um povo que nunça os offendera. Possam as nações da Europa refletir em tempo nas terriveis consequencias que podem sobrevir a uma tal accumulação de crimes!

Os argumentos do Christão, bem como a religião d'onde emanam, são semples e claros, mas invenciveis em si mesmo. O Evangelho de N. S. Jezus Christo he um systema de páz, de amor, mizericordia, e benevolencia. O Commercio de Escravatura he um systema de violencia, de fraude, rapina, e crueldade. Quando o Author da nossa salvação se revestiu da natureza humana deu-nos um perfeito exemplo de virtude e piedade. Elle foi por toda a parte distribuindo beneficios tanto ás almas como aos corpos dos homens: a doutrina

que ensinou a seus discipulos foi, que as mãs disposições e paixões do homem não se devem animar, mas sim repremir por effeito da influencia do seu Espirito sobre a sua alma. As suas parabolas nos indicam os fins venturados de uma carreira religiosa. As curas milagrosas que fez nos mostram a sua eterna compaixão para com os soffrimentos e afflições dos homens. E os seus discursos patenteam uma desenteressada e verdadeira humanidade. O homem que traffica em as vidas e liberdades de seus semilhantes, deixa os seus lares para unicamente satisfazer paixões malevolas de interesse e avareza; elle offende os mais ternos sentimentos de humanidade, e espalha em torno de si a mizeria e o terror. O nosso Abençoado Redemptor nos ensinou justiça pura e imparcial em esta simple porem a mais importante lingoagem, "Tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o tambem a elles."* O trafficante de Escravos violando estes principios, faz aos outros aquillo aque elle resistiria se fosse praticado come elle. Em verdade, elle commette uma das maiores injustiças, privando os seus semilhantes da quelle dóm celestial, que he considerado o maior de todos os bens civis, e que he o natural e o inalianavel dereito de toda a especie humana, em quanto se não disturba a paz e a tranquilidade de nossos vezinhos. E aqui devemos observar que,

---

* Matt. vii. 12.

sendo a pratica deste commercio manifestamente injusta já mais poderá ser desculpavel por motivos alguns commerciaes. A quillo que não he justo em moral, já mais o pode ser em politica. E mui sabiamente ordenou o nosso benefico Creador, que os nossos interesses fossem intimamente ligados com os nossos diveres; e he contrario ás suas beneficas intenções, que uma parte da sua creação racional se avantage e enriqueça á custa da outra.

Tem alguns allegado que os habitantes d' Africa são huma especie mui inferior á nossa. Se as faculdades intellectuaes dos habitantes da Europa são mais vigorosas do que as daquelles, elles deveriam sempre considerar com gratidão os meios pelos quaes foram ellevados ao seu estado de energia mental. Se em os inexcrutaveis decretos de sua Divina Providencia, aquelle Ser, que he todo poderoso, e todo sabedoria, tem espalhado por esta parte do globo a diffusão dos conhecimentos moraes e religiosos, não nos amostramos nós desagradecidos pelas bençõe que se nos tem prodigalisado, usando actos de crueldade e oppressão para com a quelles povos? Não he o seu proceder considerando os soffrimentos a que estão expostos, uma prova de que elles possuem sentimentos de humanidade? As communicações que com elles temos, e as informações authenticas dos viajantes claramente nos mostram que elles são suscetiveis dos sentimentos de benevolencia, sensibilidade, e gratidão, e capazes de fazer melhoramentos nas

artes de agricultura e mecanicas; e de adoptar sabias e justas regulações para a bôa ordem da sociedade.

Pertendem alguns que a violencia que se lhe fáz, em os arrancar de seu pais natal seja justificada com os bençôes do Christianismo que elles adquirem. Mas a estes responderemos,—Que o Divino Fundador da nossa religião não compeliu os seus ouvintes a aceitar a sua doutrina, ou obedecer aos seus preceitos. Os mesmos Judeos, que foram o objecto particular da protecção do Todo-Poderoso, e que por muitos seculos hão sido os escolhidos de Deos, nunca foram obrigados a aceitar as suas doutrinas. Fizeram-se-lhes promessas, e quando a quelle povo as regeitava, o Salvador do Mundo, ainda mesmo enumerando os seus peccados e as suas transgressões, longe de usar de poderes obrigatorios, proferiu esta patetica lamentação—"Jeruzalem, Jeruzalem, quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, de modo que uma galinha recolhe de baixo das azas os seus pintos, e tu não quizestes."* Elle he o nosso Mestre e Senhor, he e grande Chefe da Egreija Christão. Os seus exemplos e preceitos são igualmente obrigatorios para os seus verdadeiros discipulos de todos os paizes e de todos as idades. Se seguirmos os seus exemplos e preceitos com a doçura e humildade com que elle no-los insinou, seremos, com o seu

---

* Matt. xxiii. 37.

favor, felizes agora e para o futuro: porem se, invocando o seu nome, e appellidando-nos seus discipulos, (ainda mesmo que ensinemos a sua doutrina,) não seguirmos o seu exemplo, violando os seus preceitos, á vista da quelles que não tem (assim como nós) partecipado das doutrinas do Evangelho, a nossa sorte futura então será terrivel e tremenda.

Em verdade, as nações da Europa estam em uma grande divida para com a Africa. Em vez de promoverem todas as suas relações commerciaes com aquelle inoffensivo povo, e com um proceder benevolo e uma moral pura, lhes mostrar a excellencia da religião Christão; em vez de lhes communicar o conhecimento da quelles prospectos sublimes, da quelle augmento de felicidade temporal, que produz o espirito do Christianismo; pelo contrario, sahem muitos do seu paiz para assolar e roubar; para espalhar dissolução e terror; e perpetrar a injustiça e crueldade em suas mais odiosas formas; e desta maneira fazer que se blaspheme o nome de Christo entre a gentilidade da quellas terras.

Nós appellámos para todos os que sentem por o seu paiz aquelle amor que he inherente á nossa natureza; que podem apreciar os bens e felicidades que se gozam na vida social; que sabem avaliar os doces laços de parentesco entre o pay e o filho, o irmão e a irmãá, e entre o marido e a mulher;—a todos pedimos que attentem o quanto se violam

estes sentimentos com o que agora se pratica no Continente d' Africa, para que de dia em dia, e anno em anno cultivem em seus espiritos sentimentos de piedade por estes pobres infelizes soffridores; para o fim de advogarem a sua causa entre os seus vezinhos, com amor e firmeza Christão e para obterem e espalharem por todas as formas que se lhes offerecer informações verdadeiras sobre a natureza e extensão do traffico, e de uma maneira adequada a subditos de Governos Christãos. O nosso Creador em sua não merecida clemencia, nos tém promettido uma immediata recompensa por todos os actos de amor e benevolencia que praticarmos com os outros; e um premio de tal valor entrinsico servirá de forte estimulo a novos actos de benevolencia e humanidade. O que, por tanto, fizermos para livrar os nossos semilhantes dos mais crueis e terriveis soffrimentos será sem duvida uma empreza digna dos nossos insessantes exforços não só por ser nosso dever, como pela satisfação que da hí nos pode vir.

Esperamos que ninguem se desanimará de fazer o que poder em proveito desta bôa causa, com a ideia de que seus exforços não produzam effeito. Seja qualquer a sua situação, ou as suas possibelidades, ninguem pode saber qual será o rezultado das *suas* constantes deligencias a favor da causa da justica e da humanidade.

Pequenas e insignificantes causas tem muitas vezes produzido grandes effeitos. E mui encareci

damente supplicamos a todos aquelles, cuja influencia possa ser mais extensa, que não percam tempo, nem desprezem occasião de advogar uma causa em a qual está tão profundamente envolvida a felicidade e o bem estar, de um incalculavel numero de nossos semilhantes.

Se as precedentes paginas forem lidas por alguns dos que se empregam neste traffico cruel, nós lhes sugeririamos estas refleções. Nós sentimos, em quanto desta maneira descrevemos as mizerias que causaeis, que vós tambem sois nossos irmãos, e ainda que encaramos com indignação e horror o vosso proceder, todavia, nos commizeramos de vós. Como crentes em um estado futuro de premio e castigo, nós vos advertiriamos, em virtude do amor Christão, as terriveis consequencias daquella carreira de crimes que seguis. Nosso Senhor, que he nosso Juiz recto, disse, " Bemaventurados os mizericordiosos; porque elles alcançarão mizericordia;" * que será então dos que não tem mizericordia e são crueis? Em o mesmo excellente discurso proferiu elle esta augusta sentença—" Com a medida com que medirdes, vos mediráo tambem a vós." † Que será então da quelles que tem levado a crueldade, a mizeria, e a disgraça, aos innocentes e desvalidos?

A vóz da razão e da justiça, a da humanidade e da religião, declaram o Commercio da Escravatura

---

* Matt. v. 7.

† Matt. vii. 2.

como a mais feia iniquidade. Possam, portanto, os amigos d'abolição deste nefando traffico, por qualquer parte que estejam espalhados, combinar seus esforços em favor desta justa causa; possam a sua firmesa e perseverança estar na proporção das difficuldades que encontrarem; e possa o numero dos colaboradores desta grande obra hir em augmento, até que se veja este traffico extirpado da face da terra.

Queira o Poderoso Author do Universo acelerar o periodo da sua extincção; e desta ou qualquer outra maneira preparar-nos para o dia em que, desde o nascer do sol até se põr, seja seu nome engrandecido entre os Pagões: e em toda a parte se lhe offereça encensos e puros sacrificios. *

ASSIGNADO,

(Por ordem e authoridade do Ajuntamento Annual da dita sociedade, em Londres, a 25 do quinto Més, 1822,)

JOSIAH FORSTER,

Secretario do Ajuntamento, este anno.

---

* Mal. i. 11.

Impresso na officina de JORGE SMALLFIELD, *Hackney.*

D822
L847m

72-74
18 Oct. 197
Nebenzahl